

P 382 SURDEZ SÚBITA BILATERAL COMO MANIFESTAÇÃO INICIAL DE COINFEÇÃO POR SÍFILIS E VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV)

Emilio Gabriel Ferro Schneider, Luiz Fernando Manzoni Lourençone, Eduardo Boaventura Oliveira, Ana Carolina Feitosa Riedel, Guilherme Trindade Batistão, Gustavo Pimenta de Figueiredo Dias

Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC) - Universidade São Paulo (USP), Bauru, SP, Brasil

Apresentação do Caso: Paciente de 42 anos, sexo feminino, atendida no Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo por surdez súbita bilateral. Audiometria mostrou perda auditiva profunda à direita sem limiar para índice de reconhecimento de fala e perda auditiva mista severa à esquerda com limiar de reconhecimento de fala em 55dB. Na investigação inicial foi identificada sorologia positiva para HIV e sífilis. Ressonância nuclear magnética de crânio mostrou sinais de obliteração parcial do labirinto membranoso direito no giro basal da cóclea, parte do giro médio e giro apical. Foi realizado tratamento para sífilis tardia e encaminhada para início de terapia antirretroviral. Por fim, encaminhada para adaptação de aparelho de amplificação sonora individual, apresentando limiar amplificado de 45dB em campo livre.

Discussão: O diagnóstico diferencial de surdez súbita é extenso e, dentre as causas infecciosas, podemos citar a sífilis e o HIV. Pacientes com HIV têm prevalência de sífilis oito vezes maior que a população geral. Pacientes com HIV têm curso alterado da sífilis, com manifestações atípicas e agressivas. Atualmente, o Brasil vive uma epidemia de sífilis, com incidência crescente. Apesar de saber que as manifestações desta podem ser mais intensas nestes casos, não existem estudos na literatura que avaliam a surdez súbita em pacientes com coinfeção pelas duas doenças. Este estudo mostrou um caso de surdez súbita bilateral que se apresentou como sintoma inicial em uma paciente coinfectada.

Considerações Finais: Apesar da literatura caracterizar bem casos de surdez súbita em pacientes com HIV e sífilis e de que esta pode ser mais grave em pacientes coinfectados, são necessário mais estudos que avaliem se a surdez súbita é mais incidente e mais grave em casos de coinfeção.